

A casa grande da Fazenda da Palma em Caicó

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

No ano de 1836, o casal João Bento de Figueiredo — Ana Dias de Araújo adquiriu a fazenda “Campos da Anca Pelada”, compreendida na antiga Data e Sesmaria do Riacho dos Cavalos. A propriedade, que media uma légua por meia, foi comprada pela quantia de 2:000\$000 (dois contos de réis), a Manuel Carneiro de Moraes. A denominação — Campos da Anca Pelada — era devido à existência de um cabeço de pedras brancas, ali existente, local onde não vegetava sequer vegetação rasteira.

João Bento de Figueiredo tentou mudar o seu nome para João Bento da Silveira, a fim de se diferenciar da pessoa de um seu primo, portador do mesmo nome. Segundo outras informações, o nome da esposa de João Bento, seria Ana Maria do Sacramento Araújo.

O casal João Bento e Ana passou a freqüentar a Matriz de Santana do Caicó, então Vila do Príncipe. Quando transitavam a cavalo pela vila, eles ouviam comentários dos moradores: “Lá vão os velhos da Anca Pelada”... Dona Ana pediu então ao marido que mudasse o nome da

fazenda, pois não lhe agradavam os comentários ouvidos...

João Bento deu então à sua fazenda, a nova denominação de Palma, lembrando-se de que o rio que banhava a propriedade era formado por cinco riachos, que faziam lembrar a palma de uma mão aberta, com os cinco dedos...

Em 1836, João Bento construiu uma casa na Palma. Inscrição encontrada em uma das telhas da velha construção, faz referência à data de 13 de dezembro de 1836, provavelmente indicando o término da referida edificação.

Em 1840, João Bento construiu um açude na Palma, considerado por alguns como sendo o primeiro surgido no município caicoense. Reformado pelo DNER em 1958, o açude continua pertencendo aos descendentes do velho casal da Palma.

Com o falecimento de João Bento e Ana, herdou a Palma os filhos do casal, Gil Braz de Figueiredo e Luís Emiliano de Figueiredo, nascidos respectivamente em 1821 e 1823. O primeiro seguiu a carreira eclesiástica, enquanto Luís contraiu matrimônio em julho de 1850, com dona Isabel Maria de Jesus.

Na Palma, Luís Emiliano deu início, em 1897, a uma capela dedicada a Santo An-

tônio, a qual foi inaugurada em 29 de maio de 1903. Posteriormente a capela sofreu novos acréscimos, finalmente concluídos em 1939.

Dona Isabel Maria de Jesus faleceu em 1896; Luís da Palma, em 11 de março de 1904. Os inventários de seus bens acham-se arquivados no 1º Cartório Judiciário do Caicó.

A casa-grande da Fazenda Palma apresenta planta retangular, desenvolvida em

um único pavimento. Sua cobertura, com estrutura de madeira e telhas cerâmicas do tipo canal, foi feita em duas águas, a exemplo das casas seridoenses tradicionais. A fachada principal, medindo 9,30 m de largura, apresenta uma porta de acesso e uma janela, assentadas em vãos de arcos abatidos.

Apesar de não possuir o costumeiro alpendre frontal, a casa apresenta uma calçada

elevada construída de pedra.

O interior do imóvel sofreu algumas modificações, como a abertura de novas portas e a construção de um banheiro. Sobre o corredor da casa, ainda existe o velho paiol, construído com o objetivo de armazenar cereais. O espaço interno da casa é assim distribuído: duas salas (uma de visitas e outra para refeições), três quartos, um deles sem janelas externas (alcova); cozinha, despensa e banheiro.

A casa não possui forro, e o primitivo piso de tijoleira foi revestido de cimento. Conserva ainda esquadrias antigas, com suas primitivas dobradiças de cachimbo. As paredes da casa foram construídas de alvenaria e na sua edificação foram utilizados enormes tijolos, que chegam a pesar mais de 10 quilos!

A edificação conserva-se em bom estado, possuindo ainda alguns móveis e objetos antigos, dignos de destaque, como: caritô (armário de parede), máquina de costura, baú revestido de couro, quase duas vezes centenário; óculos com armação de ouro, garrucha, lamparina a azeite; bacia de porcelana chinesa, jogo de bule e xícaras, igualmente de porcelana; além de uma sugestiva licoreira com o formato de um boi. Nas proximidades da casa-grande existem ainda os vestígios da antiga senzala. Atualmente a casa pertence ao Sr. José Peregrino de Figueiredo.

FONTES: “Palma, Seus Filhos e Sua História” (1836-1986), de Manuel Patrício de Figueiredo”, edit. em 1986; “Catálogo do Inventário dos Bens Culturais do Rio G. do Norte realizado pela Fundação José Augusto, 1987”; informações prestadas por José Peregrino de Figueiredo, Joaquim Martiniano Neto e Olavo de Medeiros Filho; outras pesquisas realizadas pela Autora.

